

APRESENTAÇÃO

O volume 13, número 34 da Revista Norte@mentos apresenta o Dossiê intitulado: “Temas, Tendências e Perspectivas da Literatura no século XXI”. Esse Dossiê foi gestado no período pandêmico de 2020 e tem como objetivo disponibilizar estudos realizados por pesquisadores de diferentes grupos de Pesquisa em Literatura no Brasil, com enfoques e temáticas distintas que se debruçaram neste período tão particular da nossa história para nos apresentar suas pesquisas, suas bases teóricas, críticas e arcabouços teóricos para as mais diversas análises aqui enunciadas, bem como, os resultados preliminares ou finais de suas pesquisas.

A preocupação dos organizadores foi trazer o que temos de mais inovador, atual e desafiador para os estudos literários no Brasil diante de um período de muitos questionamentos sobre o propósito de estudarmos Literatura, sua essência estética e ainda fazermos dela ensino e direito para a nossa sociedade tal como propôs Antonio Candido no seu célebre artigo “O direito à literatura”. Sendo assim, logo abaixo, estão os textos apresentados de forma sucinta para que todos tenham acesso aos títulos, aos autores e aos seus objetivos na proposta de cada texto.

O artigo “Pesquisas sobre o ensino de Literatura no Brasil”, de Benedito Antunes, expõe resultados preliminares de um estudo sobre grupos de pesquisa voltados para o ensino de literatura e a educação literária no Brasil. Fruto do trabalho de pesquisa realizado pelo GT Literatura e Ensino da ANPOLL entre 2016 e 2018, seu objetivo principal é delinear as tendências do ensino de literatura no Brasil. A pesquisa se baseia nos dados descritivos e perfis dos Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq e seus primeiros resultados já auxiliam na identificação do modo como, no Brasil, a Literatura tem ocupado o espaço da ciência, do ensino e da pesquisa.

Rosemar Eurico Coenga, em seu texto intitulado “Leitura literária na escola: contribuições do Círculo de Bakhtin e do Círculo de Leitura de Rildo Cosson”, discute elementos para um trabalho de letramento literário pautado no diálogo, na interação, na mediação e na integração dos alunos a partir de um texto. O termo “diálogo” perpassa

boa parte das discussões teóricas sobre os processos de leitura, pois se considera o texto como produto dinâmico e resultante do processo interativo entre leitor-texto-autor.

O ensino de Literatura constitui a temática do trabalho de Glaucia Ribeiro Lima e Antonio Aparecido Mantovani, que buscou aplicar em sala de aula, com alunos do 4º ano do Ensino Fundamental I da Educação Básica, assistidos por escola periférica de Sinop-MT, “Uma leitura do Conto ‘O bom dragão’, de Santiago Villela Marques”, com o intuito de promover o letramento literário. Durante o desenvolvimento da Sequência Básica sugerida por Cosson, com os sujeitos desta pesquisa, observou-se que o letramento literário é possível, desde que se tenha planejamento e organização.

O artigo de Silvana Augusta Barbosa Carrijo e Yuri Pereira de Amorim, intitulado “Quando a perda transforma seu coração em um músculo sem propósito: o luto simbólico na narrativa juvenil ‘Dois garotos se beijando’, de David Levithan”, aponta para o modo como os pais e os filhos vivenciam a perda da identidade idealizada, no caso, a morte da heterossexualidade. Dessa maneira, a análise aborda temáticas como a solidão, a homossexualidade e o suicídio, dentre outras, constatando, além disso, um leque de estratégias literárias que contribuem para o caráter plurissignificativo e poético dessa narrativa.

O artigo de Thiago Alves Valente e de Julierme Rabello de Souza apresenta uma pertinente análise do romance *Minuano*, do escritor gaúcho Tabajara Ruas, o qual se insere no circuito de produção caracterizado como “juvenil”. O escritor caracteriza-se, principalmente, pelo seu trabalho literário com o romance histórico ou mesmo com a metaficção historiográfica, recursos tidos como bem típicos da literatura brasileira na contemporaneidade. Nessa obra, um cavalo crioulo conta como viu a Guerra dos Farrapos, expondo novos pontos de vista sobre o evento histórico, capazes de proporcionar ao leitor olhares mais críticos a respeito do conflito.

As pesquisadoras Júlia Vidal e Alice Atsuko Matsuda colaboram com o nosso dossiê trazendo o artigo intitulado “Transtextualidade e relação com o universo simbólico dos contos de fadas em *Over the Garden wall*”. Essa narrativa transmídia “*Over the Garden Wall (O Segredo Além do Jardim)*”, de Patrick McHale revela-se, por meio da análise realizada pelas pesquisadoras em um exemplo de obra destinada ao

público infantil cuja forma estética valoriza elementos simbólicos oriundos dos contos de fadas, além das questões de desdobramentos da intertextualidade.

A proposta de entender o modo como os mitos permeiam e renovam a narrativa, discutindo os arquétipos e analisando a representação da mulher na atualidade, vem com o texto intitulado “Ártemis nos contos de fadas de Marina Colasanti: liberdade e conquista” de Rosana Rodrigues da Silva e Edinéia Duarte da Silva Freitas. As pesquisadoras elegeram três contos: “A moça tecelã” (2004), “A luz da lanterna, sopra de vento” (1997) e “À procura de um reflexo” (2004) e, para revelar, por meio da análise, a presença estruturante do arquétipo da deusa Ártemis nos contos de fadas contemporâneos da escritora Marina Colasanti.

Juliana Primi com o artigo “Lutar, verbo intransitivo: o feminismo, as mulheres e a sociedade”. Apresenta um estudo sucinto sobre a história do feminismo, assunto tão necessário e urgente nos nossos dias. A trajetória proposta pela pesquisadora vai desde a Revolução Francesa, com mulheres que foram essenciais para a construção deste percurso do feminismo, passando por marcos mais conhecidos e até já consagrados nessa história até os nossos dias, em uma linearidade que nos auxilia a compreender todo esse processo de busca revolucionária para a transformação da sociedade.

Já no viés de se pensar uma introdução à cultura afro-brasileira na literatura contemporânea, o pesquisador Leandro Passos traz uma análise do conto “A moça de vestido amarelo” (2016) da escritora Conceição Evaristo. Seu olhar privilegiará o inusitado e a forma como esse texto provoca certa hesitação no leitor. Para além desses aspectos, também contempla o realismo animista próprio das narrativas oriundas da oralidade, dos mitos e da cultura africanas discutindo sobre negritude, negrice e negritice.

A partir da reflexão feita neste momento pandêmico, iniciado em março de 2020 no Brasil e das inúmeras notícias que circularam pela internet até o final deste mesmo ano, a pesquisadora Helenice Joviano Roque-Faria propõe uma análise para os educadores com o texto “(Re)-pensar o ensino e propor ações literárias e linguísticas antirracistas: eis o desafio”. A COVID-19, causada pelo coronavírus chegou ao Brasil em março de 2020 e provocou o fechamento das escolas, comércios e proibiu a

aglomeração de pessoas no Brasil e no mundo. O espaço virtual se tornou o único possível para a distração e também aprendizagem, sendo assim, o uso da internet foi o que propiciou uma nova forma de relacionamento entre as pessoas, foi neste momento que o racismo revelou sua cara mais dura e cruel, escancarando o que estava escondido há alguns séculos no nosso país. Roque-Faria, em alerta este fenômeno, intenta uma proposta de inserção de corpos negros, sua valorização e seu espaço na educação antirracista no Brasil atual.

O trabalho de Maria do Carmo de Oliveira Moreira dos Santos, intitulado “Diálogos metaliterários em *A hora da estrela*, de Clarice Lispector, e *O mundo das impossibilidades*, de Luiz Ruffato”, constata a presença do jogo narrativo metaficcional e metaliterário em ambas as narrativas, o que cria um ambiente estético favorável ao exercício do pensamento crítico. Neste processo, o espaço literário desdobra-se para falar de si mesmo, ou seja, sobre o fazer literário, indicando, através da estética, que o lugar que ocupa a literatura contemporânea é aquele em que vozes silenciadas pelas exclusões social, cultural e econômica podem ser evidenciadas.

Já o texto de Danglei de Castro Pereira trata das marcas estilísticas associadas ao conceito de modernidade na obra intitulada *Afonso contínuo, santo de altar* (1986), de Lindanor Celina Coelho Casha. O romance, principalmente pela coerente utilização do discurso indireto livre e do fluxo de consciência, apresenta interferência inovadora nos limites do romance moderno. Esses procedimentos, em uma focalização que oscila entre a onisciência e a focalização interna, serão exemplos estilísticos de construção estética na narrativa moderna do século XX no Brasil.

O artigo de Henrique Roriz Aarestrup Alves, intitulado “Intelectuais, minorias e imagens da floresta amazônica no romance *O fim do terceiro mundo*, de Marcio de Souza, e no filme *O abraço da serpente*, de Ciro Guerra”, tem o intuito de analisar as relações entre intelectuais, minorias e as imagens da selva presentes nas obras *O fim do terceiro mundo*, de Márcio de Souza, e *O abraço da serpente*, de Ciro Guerra. Desse modo, o texto investiga os modos de imaginar a selva e seus significados, bem como seus habitantes, as visões externas, do estrangeiro, do colonizador ou do amante platônico da floresta. Em ambas as narrativas há a apresentação de nuances e

consequências dos respectivos processos civilizatórios que se impuseram em países da América Latina.

Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira e Guilherme Magri da Rocha, apresentam uma entrevista com Victoria de Rijke, professora associada de Artes e Educação na Middlesex University, em Londres, onde leciona desde 1990. Atualmente, Rijke é diretora do Centro de Pesquisa em Educação e Bolsas de Estudo. Essa entrevista aborda temas como formação de leitores, alfabetização, artes e educação, tendo como ponto de partida livros infantis modernistas e de vanguarda.

Desejamos a todos, uma excelente leitura!

Adriana Lins Precioso

Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira

Henrique Roriz Aarestrup Alves

(Os organizadores)